

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria—4740 Esposende

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem médio mensal
2500 exemplares

EDITORIAL

ENSINAR (DES)ENSINANDO...

Temos assistido desde 1974 até aos nossos dias a uma série de deturpações da linguagem que não é muito fácil escandalizarmo-nos por «dá cá aquela calinada».

Porém, quando os novos termos linguísticos surgem a coberto de determinado snobismo desempoeirado e a serem ensinados, ou melhor, exigidos nos próprios locais de ensino, temos a obrigação, pelo menos moral, de alertar para tais situações.

Ainda se compreenderia que, por ignorância, ou, por por ser mais fácil, se constatasse o aparecimento de tais termos. Isto a propósito daquilo que se ensina nas nossas escolas. Há uns tempos a esta parte tem-se assistido à evolução sincopada do tratamento correcto que a boa educação e a convivência em sociedade exige no dia a dia escolar. Assim ouvimos a cada passo: «Sector» ou «Setora», que em linguagem vernácula parece corresponder a «Senhor Doutor» e «Senhora Doutora», terminologia académica que já vem do tempo de D. Dinis.

Naturalmente que sempre atribuímos essa nova fórmula, digamos assim, à tal deturpação da «via popular» ou à preguiçosa de se pronunciar duas palavras «tão compridas».

Contudo, quando tal aberração linguística é ensinada e exigida pelos próprios professores, leva-nos a pensar que o nosso ensino está, na realidade, a atravessar

(continua na 4.ª página)

Novo Edifício dos C.T.T.

SOLUÇÃO À VISTA, promete o actual Presidente do Conselho de Administração

A propósito da local sobre as carências das instalações da Estação dos CTT, em Esposende, recebemos uma carta do Eng.º João Maria de Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração dos CTT que transcrevemos:

Lisboa, Outubro/82

Sr. Director do Jornal de Esposende:

Li a nota da quinzena publicada no jornal de 17 de Setembro passado, relativa ao edifício dos CTT em Esposende.

Gostava de lhe dizer que o assunto está em bom andamento, muito embora a solução à vista seja a instalação da estação postal no rés do chão e cave de um edifício em construção na Avenida de Goios.

O Eduardo Viana e o antigo chefe da estação de Esposende e hoje Director do Departamento Postal de Braga, Carlos Maria, estão empenhados em resolver o caso, com a maior rapidez possível.

Na realidade as actuais instalações estão completamente ultrapassadas para as necessidades da vila. Espero, pois, que se encontre uma solução, com rapidez, e cuja situação e condições ambientais sejam propícias ao bom trabalho dos empregados dos CTT, ao bom atendimento dos clientes da empresa e, sem luxos, dignifique a própria terra.

Amigos cumprimentos do

João Maria de Oliveira Martins

N. R. — É grato para «Jornal de Esposende» noticiar a solução encontrada para um problema que, nos últimos tempos, suscitou algumas preocupações.

A nossa voz foi ouvida. Será um melhoramento relevante para as infra-estruturas locais, mais dignas e funcionais para bem receber os visitantes que nos procuram, avidamente.

A solução está à vista e, o local escolhido, serve os interesses dos clientes dos serviços postais e de telecomunicações.

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSOS

22 - 29 DE AGOSTO - 1982

MARINHAS

Contemplando o Passado, analisando o Presente, projectando o Futuro:
UM EMPENHO MAIOR NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

Pelo P.º ABÍLIO CARDOSO

Génese do Encontro

Situada no concelho de Esposende, o concelho de maior índice de prática religiosa do país, e com uma vida espiritual acentuada, a paróquia de Marinhãs foi, no passado, viveiro intenso de vocações consagradas ao serviço da Igreja. São hoje, no activo, 39 os seus filhos que, no país ou no estrangeiro, espalhados pelas mais diversas partes do mundo, desde Angola, Moçambique e Cabo Verde até aos Estados Unidos e Brasil, passando pelo Senegal, Itália e Espanha, anunciam o Reino de Deus, empenhando todas as suas forças.

Das mais diversas idades e procedentes das mais diversas partes da extensa freguesia que conta mais de seis mil pessoas, tais consagrados não se conheciam porque muito dificilmente se podiam encontrar em férias coincidentes.

Entretanto, olhando o futuro, verificam com mágoa que, desde 1964, não se verificou nenhuma caminhada vocacional que viesse a concretizar-se. De facto, o padre mais novo iniciou os seus estudos nesse ano, e, neste momento, conta apenas com uns dois seminaristas menores, nos estudos preparatórios.

Marinhãs passa assim pela grave crise vocacional que vem assolando a Igreja, com o auge nas décadas de sessenta e setenta, mas não se descortinando sinais mais favoráveis na comunidade.

Tudo isto provoca interrogações: se Deus continua a chamar—é uma certeza da fé—por que não é audível hoje a Sua voz nesta comunidade,

como o foi no passado? A propósito recorde-se que, em recente estudo se verificou serem 75 os sacerdotes dali naturais, cujos nomes são conhecidos desde o séc. XIII. Que poderemos nós fazer? Que interrogações provocar?

Em celebração das bodas de prata sacerdotais do actual

(continua na 4.ª página)



II JOGOS FLORAIS

DE

JORNAL DE ESPOSENDE

Os responsáveis por «Jornal de Esposende» esperam organizar, de novo, os Jogos Florais de Natal e que no ano anterior obteve tanto êxito.

Para tanto, bastará que as autarquias e entidades ligadas ao desenvolvimento da cultura no concelho, nos prestem colaboração.

Recorda-se que, no ano passado, a Câmara Municipal e o Ciclo de Leitores foram as entidades que mais contribuíram para a realização dos Jogos.

A concretizar-se a ideia, no próximo número daremos mais informações, aguardando-se, entretanto, o resultado de diligências para o patrocínio dos II Jogos Florais de Natal de Esposende.

O tema previsto será, de novo, Esposende e a tradição do Natal, nas modalidades de poesia e conto.

Aos nossos jovens fazemos um apelo no sentido de animarem os jogos com trabalhos inéditos que poderão revelar futuros artistas.

UMA DELEGAÇÃO DOS B. V. E.

esteve presente no XXV CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Para tomar parte no 25.º Congresso dos Bombeiros Portugueses, que na última semana decorreu na cidade da Figueira da Foz, deslocou-se uma delegação dos Bombeiros desta vila, composta pelo 1.º Comandante Prof. Carlos Martins, o 2.º Comandante Hercílio Almeida Campos e o vice-presidente da Direcção Comandante João Conde Evangelista.

Esposende em noticia...

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção e Administração

Pela primeira vez, desde a sua fundação, o Jornal de Esposende deixa de contar com a cooperação de um dos elementos principais. Com efeito, Manuel Maria da Silva Costa, pessoa dinâmica e de total disponibilidade ao serviço do nosso jornal como o foi até aqui, não poderá continuar a dispensar o seu lazer e a sua «carolice» em benefício deste quinzenário, por alteração da sua actividade profissional, a partir do passado dia 6 do corrente, data em que foi designado pela Câmara Municipal, para exercer, em regime de substituição, as funções de chefe da Secretaria.

Sendo um dos quatro fundadores deste jornal, sobejamente conhecido dos nossos leitores e amigos, assumiu desde início a responsabilidade de Redactor-Principal acumulando ainda a tarefa da Administração. Aparentemente é uma lacuna que surge nesta actividade mas que acabará, concerteza, por ser colmatada, da melhor maneira possível, com um desdobrar de sacrifícios e um maior esforço dos que continuam, na esperança de que, num futuro próximo, possamos contar de novo com a sua colaboração a todos os níveis.

Contudo, nunca deixará de «pertencer» ao jornal, uma vez que se trata de um fundador. E um dia quando alguém fizer a história do aparecimento do Jornal de Esposende, por certo que lhe atribuirá enormes responsabilidades pela sua concretização.

Toda a equipa tece os melhores elogios ao trabalho que deixou o Manuel Maria e por isso, todos nós sabemos que o êxito lhe advirá no cumprimento das suas novas funções.

O Director

Manifesto de Vinho

Até ao dia 5 de Novembro próximo todos os viticultores de vinho verde são obrigados a fazerem o manifesto da produção de vinhos da presente colheita de 1982. Devem fazê-lo munidos do respectivo bilhete de identidade.

PELO ENSINO

Matrículas 82-83

Damos, a seguir, indicação das matrículas de alunos deste concelho, repartidos pelas várias escolas, sem nos referirmos à Educação de Adultos e aos Jardins de Infância. Assim, nas 26 Escolas Primárias teremos 3596 crianças. Nos Postos da Telescola uns 510 alunos. A Escola Preparatória será frequentada por 506 alunos, sendo 257 do 1.º ano, e 249 do 2.º ano. A Escola Secundária terá 196 alunos no 7.º ano, 135 no 8.º, 93 no 9.º, 61 no 10.º e 54 no 11.º, totalizando 539 alunos.

A indicação das Escolas Primárias é dada pelas matrículas provisórias, mas a diferença será mínima.

(De: Nascer de Novo)

Pagamento de assinaturas

Muitas das anuidades atrasadas e devolvidas através dos CTT, continuam a aguardar o respectivo pagamento.

Entretanto, os novos recibos e referentes ao ano corrente, estão a ser preparados para cobrança.

Agradecemos aos nossos assinantes que aguardem, com paciência, a organização desta acção e não insistir já, no respectivo pagamento.

O preço por assinatura, em relação ao ano passado, não sofre alteração. Assim, para o continente e Regiões Autónomas, 300\$00; estrangeiro, 480\$00.

Aos assinantes ausentes no estrangeiro pedimos que satisfaçam os pagamentos através de familiares.

Morreu a pobre Maria Rita (do Frente)

No Lar da 3.ª Idade, na freguesia de Forjães, onde estava internada, morreu esta pobre mulher, que era natural de Esposende. Desconhecemos o seu nome verdadeiro e até a sua idade. Que importa? Conhecêmo-la como servicial fiel de uma família distinta desta vila, mais tarde como humilde vendadeira de fruta, depois arrastando-se a uma vara mendigando esmola. Vivia só, não tinha alguém a quem se amparar.

A seu pedido, e pelos cuidados de alguém, foi sepultada no Cemitério desta vila.

Senhora da Saúde

Vai já adiantada a cotização de «metros» para a total liquidação desse terreno adquirido para uma nova urbanização do adro de Nossa Senhora da Saúde, atingindo presentemente a soma de 239.500\$00, nela incluída um «especialíssimo» donativo de 25.000\$00 do nosso prezado amigo Dr. Fernando Barros.

Albano Gomes da Silva e o nosso Grupo Coral

Para o Rio de Janeiro seguiu de avião o nosso conterrâneo Albano Gomes da Silva, que entre nós gozou bem merecidas férias. Organista de muito mérito, pois se trata de um autodidata, ele lá no Rio e aqui na sua terra, tem vivido só para a música sacra—motivo porque é considerado componente honorário do Grupo Coral de Esposende.

Na abalada até ao Santo-íno, no penúltimo sábado, o Albano também lá esteve em alegre convívio com a equipa do nosso Coral, convite que muito o sensibilizou e sempre recordará, em terras brasileiras.

LIVROS

«MARINHAS — Monografia «Histórico-Religiosa»

Acaba de ser editado o tão aguardado livro sobre a freguesia de Marinhãs deste concelho. Esta obra, que aparece a coroar com êxito, o I Encontro de Sacerdotes e Religiosos, que recentemente se efectuou, é compilada em 3 partes. A primeira da autoria do P. Dr. Franquelim Neiva Soares, professor de História e nosso colaborador, desenvolve toda a evolução histórica da freguesia; a 2.ª parte, ocupada essencialmente com a biografia dos Religiosos presentes em Agosto p.p. no Encontro e a 3.ª parte, um interessante inquérito sócio-Pastoral.

Colaboraram ainda nesta Monografia, Monsenhor Moreira das Neves, Frei Crisóstomo Monteiro, P.e Avelino Pinheiro Borda, P.e Abílio Cardoso, P.e Eduardo Miranda Ferreira e o Dr. Manuel Rodrigues de Areia.

Trata-se de uma obra que enriquece o espaço cultural do concelho de Esposende e que, pelo interesse histórico e o estudo monográfico, merece ser procurada e lida por todos.

Centro Paroquial de Marinhãs

No decorrer da Assembleia Geral convocada para o efeito, procedeu-se à eleição da Direcção do Centro Paroquial.

O elenco directivo eleito, tem como principal missão, a administração do Centro,

EDITORIAL

(continuação da 1.ª página)

uma fase deveras preocupante. Mal de quem os tem e no futuro, ou no presente, terá de os entregar nas mãos de tais formadores.

—E aqui é que os pais e encarregados de educação têm uma palavra a dizer e primordial missão a cumprir: banir de uma vez por todas com este tipo de ensino psicológico e retrógado, exigindo da própria escola o ensino da verdadeira língua portuguesa. Dirão alguns que não é só aqui que tal se verifica, outros desculpar-se-ão com receio de represálias. Mas estamos ou não estamos num país democrático? E a defesa da nossa língua-mãe tem que começar por algum lado. Estamos em pleno séc. XX, mas nunca numa estação espacial em órbita à volta da nossa própria civilização!

Ou consentimos nas «lavagens ao cérebro» deste tipo ou, conscientemente, teremos de admitir que os agentes portadores desse «vírus» são o meio termo entre o «senhor» e o «doutor» ou entre a «senhora» e a «doutora» e por isso, muito humildemente exigem que assim os trate.

Tenhamos coragem nós e pena deles. Mas não descuremos o prestígio da nossa própria nacionalidade — a língua portuguesa.

O DIRECTOR

De Fão

Despoluição da beira-rio

A Marginal desta vila, construída à força de sacrifícios e muito bairrismo, depois do 25 de Abril já tomava a forma e o aspecto actuais.

Local aprazível, onde inúmeros turistas nacionais e, sobretudo, estrangeiros, passam com tanta beleza e que, graciosamente, disfrutam.

As campanhas, sucederam-se: muros de suporte, aterros, iluminação, limpeza e caiação de paredes. Por fim, cuidados, muitos cuidados para evitar a crescente poluição do local.

Se, dos resultados, a maioria deles, são positivos, ou-

tro tanto não podemos dizer, dos negativos e frustrantes de que resultou a poluição.

Volvidos anos, não muitos, ainda há gente que lança despidoradamente, toda a espécie de lixos para o leito do rio Cávado.

Recentemente, louvavelmente, um grupo de fãozenses, arregaçou as mangas, iniciando uma campanha de despoluição da beira rio.

Objectivo conseguido? O tempo dirá se valeu a pena mais este sacrifício desse punhado de fãozenses, sempre desejosos de ver os locais, ditos salas de visita, tratados como será próprio de gente civilizada.

Obras da Matriz

Iniciou-se a segunda fase das obras de restauro da matriz, empreendimento relevante para a dignificação dos fiéis e paroquianos de Fão.

Os donativos recebidos ultrapassam os 1.600 contos, verba, apesar de tudo, insuficiente para custear todas as despesas.

Nesta campanha, uma palavra de muito louvor para a Comissão de senhoras que, sem fadiga, conseguiram apurar 300 contos.

CAFÉ - RESTAURANTE

E' para Nós

Telef. 8 74 07

BELINHO - Esposende

CAFÉ RESTAURANTE SUPERMERCADO

Novo Salão para Casamentos e Baptizados Festas Íntimas Aniversários Salão de Jogos

Salão disponível até qualquer hora (em dias de festa)

BONS PREÇOS

AGRADECE A SUA VISITA

DISCOTECA ROMANA

Discoos - Cassetos Glradiscoos - Rádios

AGENTE OFICIAL DA PIONNER

Largo do Pelourinho, 9

ESPOSENDE

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Setembro de 1982, lavrada desde fls. 92 a 93, v.º do livro n.º 117-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Maria Julieta Vilarinho Teixeira, solteira, maior, residente na Rua de São Tomé, da cidade do Porto, e Firmina Maria Amorim Vasconcelos Carvalho, casada, residente na Rua Almeida Brandão, da cidade da Póvoa de Varzim, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «Vasconcelos Carvalho & Teixeira, Limitada», tem a sua sede na Rua Conde de Castro, número trinta e oito, da vila de Esposende, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia catorze de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na actividade de laboratório de análises clínicas.

TERCEIRO

UM—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem contos, dividido em duas quotas iguais pertencendo uma a cada uma das sócias.

DOIS—Mediante deliberação que reuna a totalidade dos votos referentes ao capital social, poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital.

QUARTO

As cessões de quotas quer por título gratuito, quer por título oneroso, dependem do consentimento prévio dado em assembleia geral. Nas cessões por título oneroso o sócio não cedente tem o direito de preferência na transmissão.

QUINTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado na reunião da assembleia geral, pertence a ambas as sócias, que desde já, ficam nomeadas gerentes. Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa ou passivamente, é necessária a intervenção das duas gerentes.

Qualquer das gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes na outra gerente ou em pessoa estranha à sociedade; mas, neste caso, é necessário obter o consentimento expresso da outra gerente.

SEXTO

Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas, por qualquer das sócias, por meio de carta registada expedida com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, dezassete de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
a) Geraldo de Jesus

DESPORTO NO CONCELHO

Campeonato Nacional de Juniores

Num dos últimos números deste jornal, fizemos algumas interrogações acerca da equipa de juniores da A. D. de Esposende, para a época 82-83. De facto, sabia-se que a «sangria» iria ser grande em relação à formação da época finda e, daí, a explicação que se pedia de como seria composto o novo plantel dos juniores. Aguardamos o início do campeonato e obtivemos as respostas para as nossas dúvidas. Os juniores da A. D. de Esposende podem ser uma continuação, em termos competitivos, dos seus precedentes.

Em futura crónica, mais diremos sobre este aspecto do nosso futebol.

Taça A.F.B.

Prossegue em bom ritmo esta competição onde uma série é constituída por clubes apenas do nosso concelho, sobrando ainda outro para a série B, o Gandra F. C.

Resultados verificados na 2.ª e 3.ª jornadas:

Série A, 2.ª jornada

Marinhas, 3-Fão, 2; Apúlia, 1-Vila Chã, 0; Estrelas do Faro, 0-Esposende, 3.

3.ª jornada

Esposende, 5-Marinhas, 1; Fão, 1-Vila Chã, 2; Apúlia, 3-Estrelas do Faro, 0

Na série B, 2.ª jornada

Gandra, 0-Cervães, 1

3.ª jornada

Cabanelas, 1-Gandra, 1

Ao cabo de três jogos realizados, o Gandra tem apenas 1 pontos.

Esposende irresistível

A. D. de Esposende, 5
F. C. Marinhas, 1

Jogo realizado no campo P.e Sá Pereira, em Esposende, perante razoável assistência.

Ao intervalo, 2-0.

Resultado final: 5-1.

Mais uma vez ficou demonstrado que a A. D. de Esposende possui uma formação de alto gabarito técnico-

tático, muito embora haja quem diga que não.

A arbitragem teve algumas falhas.

Os Juniores do Marinhas

Depois de se ter inscrito para disputar o Campeonato Distrital de Juniores da A. F. de Braga e de ter sido escalonada na série A, a formação júnior do Marinhas F. C. acabou por desistir desta competição, através de decisão tomada pela sua direcção.

Por falta de espaço, vimo-nos forçados a uma redução substancial desta crónica.

ÚLTIMA NOTÍCIA

Cadáver na praia de Cedovém

Ante-ontem, arrojou à praia de Cedovém-Apúlia, o corpo do mestre da motora «Leões do Mar», que naufragou a oeste de Caminha, no passado dia 2 de Outubro.

Nesse naufrágio morreram cinco homens, salvando-se a nado um filho do mestre só agora aparecido. Os nossos B.V. transportaram o seu cadáver para a casa-reposo do hospital desta vila, seguindo depois para Caminha,

ATENÇÃO FORJÃES: CORREIOS

Do Serviço Comercial da Direcção Regional de Correios do Norte, a propósito da local, Forjães-Correios, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Merceu a devida atenção a notícia publicada na v. edição de 1-5-82.

Relativamente ao assunto a Direcção Regional de Correios do Norte vem esclarecer que a qualidade de serviço prestado aos nossos utentes se ressentiu, desde que haja necessidade de substituição do carteiro titular do giro de distribuição.

Com efeito o facto de não existirem nomes de ruas nem números de portas, dificulta imenso as tarefas do nosso carteiro distribuidor em localizar os destinatários das cartas.

Vamos no entanto desenvolver uma acção de sensibilização junto das autarquias, para o problema poder vir a ser revolido.

Quanto ao posto telefónico de S. Roque podemos igualmente informar que o problema apontado já foi resolvido, tendo sido fornecida a devida lista telefónica para consulta dos utentes.»

ATENÇÃO ANTAS: DESPORTO

No seguimento de uma notícia publicada no v/ jornal n.º 63, de 17-9-82, sob o título de Notícias de Antas, «a Comissão instaladora», do Antas F. C., pretende tornar público o seguinte:

1—A direcção (comissão), não foi eleita por um grupo de «convidados», mas sim formada em 24 de Julho p. p. por um grupo de activis-

tas interessados em iniciar em Antas o futebol a nível federativo.

2—A dita comissão pretenderá apenas arranjar um número mínimo de sócios após o qual se realizará uma Assembleia Geral aberta a todos os associados, a partir da qual sairá «eleita democraticamente» uma nova Direcção.

ESPOSENDE

R. Dr. TRIGO DE NEGREIROS 58 TEL. 89922

ALIANÇA SEGURADORA

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSOS

MARINHAS

(continuação da 1.ª página)

prior do Mosteiro de Singeverga, em Julho de 1980, após a recordação dos diversos conterrâneos espalhados pelo mundo em tarefas de evangelização, conhecidos uns, desconhecidos outros para os presentes, surgiu a questão: por que não encontrarmos-nos todos em convívio para conhecimento mútuo?

Eis, portanto, as duas questões que estão na génese do Encontro, com maior relevo esta última que se afirmou como tal desde o início, mas que bem cedo se completou com aquela.

Um Encontro de Convívio e de Consciencialização Eclesial

Foram, portanto, dois os objectivos fundamentais do Encontro, fixados desde o início e que se foram «materializando» no programa elaborado ao longo de dois anos por uma equipa executiva que, entretanto se constituía: Convívio-Partilha (formação, reflexão, recreio...) e Consciencialização eclesial da Paróquia. Procurava-se, a partir da alegria partilhada em convívio, fazer surgir «porquês» na comunidade. Os dois objectivos correspondem a duas dimensões: «ad intra» — nós, os consagrados entre nós; «ad

extra» — nós, em relação à comunidade (Paróquia, Igreja local e universal...).

Cada um dos dias foi dinamizado a partir de uma ideia-força: «conhecer para partilhar»; «conviver e partilhar carismas»; «do pão em comum à fé testemunhada e anunciada em missão»; «recordar o passado e perspectivar o futuro»; «do estudo à contemplação/acção» «da contemplação à interpelação: Porquê Deus escolhe?» e «comunidade que partilha abre ao mundo».

Os consagrados, que ao longo de dois anos foram tomando conhecimento pormenorizado de toda a preparação, iam-se integrando nos trabalhos prévios à medida que iam chegando.

Uma Exposição Vocacional

O primeiro acto da Semana realizou-se no dia 22 com a inauguração da Exposição vocacional, concomitantemente com o Centro Paroquial onde foi montada e que ocupou todo o piso superior do edifício. Iniciava-se assim o Encontro em festa grande de toda a comunidade. Após a visita de entidades convidadas, foi toda uma massa de povo, a quem previamente se explicara sucintamente embora, o desenvolvimento da mesma, que por lá passou —

alguns milhares, talvez, de marinhenses e não só, apenas nesse dia — para uma visita um pouco de relance que, durante a semana e sobretudo no último dia foi mais aprofundada com visitas guiadas. A Exposição apresentava o chamamento de Deus, na criação, na estrutura social, ao longo da vida do povo de Israel, em Jesus Cristo e na Sua Igreja e concretizada hoje nos diversos Institutos que demonstram a vitalidade da mesma Igreja, nos quais se integraram os marinhenses. Aqui e além surgia uma pergunta que procurava interpelar profundamente: Deus continua a chamar... Que resposta?...

Conhecer para partilhar

O dia 23 foi todo dedicado a convívio entre nós, com três momentos altos: a Eucaristia logo após o acolhimento, na qual o Presidente pôs em relevo a unidade da Igreja manifestada no conjunto dos presentes e a ser reforçada com o Encontro que se iniciava; o almoço na casa dos Padres do Espírito Santo em Viana do Castelo e que fora ocasião de recordar as bodas de prata sacerdotais de um de nós; e a visita ao Carmelo de Santa Teresinha, onde se encontra uma conterrânea, a única marinhense de vida contemplativa.

(continua)

A propósito de um pequeno engano histórico

PEDIDO DE ESCLARECIMENTO

O Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida e o Padre Dr. Sebastião Matos, na qualidade de vogais da Comissão Instaladora da Casa da Cultura de Esposende, subscreveram a carta dirigida à Direcção do «Jornal de Esposende», que a seguir transcrevemos:

«Casa da Cultura de Esposende Comissão Instaladora

Snr. Director
do Jornal de Esposende

23/9/82

Assunto: A propósito de um «Pequeno Engano» Histórico

Ex.mo Senhor,

Tendo a Comissão Instaladora da Casa da Cultura de Esposende sabido ler o artigo publicado no V/ jornal de 17/9/82 sob o título — A Propósito de um «Pequeno Engano» Histórico — e da responsabilidade do sub-director, vem solicitar a V. Ex.ª o seguinte:

1. Que esta Comissão seja informada, se o artigo da autoria do Dr. M. A. Penteado Neiva publicado em 13/9/82 o foi

a título pessoal ou se na responsabilidade de Presidente da Comissão Instaladora da Casa da Cultura de Esposende.

2. Caso tenha sido publicado como artigo de opinião e que vincula somente o seu autor, solicitamos que nos sejam dadas satisfações públicas, isto é, que no próximo número do V/ jornal, apresentem as razões que levaram o sub-director a utilizar-se, para fins menos felizes, do nome de «Presidente da Comissão Instaladora da Casa da Cultura».

Caso não o saibam, esta é constituída por mais elementos, os quais, até ao momento, estavam alheios a esta tentativa de terçar armas em terrenos escorregadios.

3. Se a «prosa» contida no «folhetim» sob a epígrafe «Diálogo no Arraial» e que passamos a citar: *dê corage aos nossos homens p'ra correr desta terra os comedores e maldizentes que por aí andam cheios de prosápia, e feitos mandões... etc., etc., o autor pretende atingir os elementos que compõem esta Comissão Instaladora.*

Caso afirmativo, aconselhamos a que no futuro tenha a suficiente coragem para chamar as coisas pelos seus respectivos nomes, (isto em termos populares significa «dar o nome ao santo») e que sem tardar expresse publicamente o sentido exacto da referida catilinária.

A finalizar, cumpre informá-lo senhor director, que caso não seja dado cumprimento ao que muito amavelmente lhe solicitamos, tomaremos as medidas que acharmos oportunas e que respeitarão integralmente a lei que sobejamente deverá conhecer.

Sem mais, de momento, subscrevemo nos,

I. C. C. Esposende
Pela Comissão

Dr. Carlos A. Brochado
de Almeida
Sebastião Matos

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

PORTE
PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

av
en
ço
do

Na minha opinião...

O Jornal de Esposende e a Política

Um dos perigos maiores que um jornal corre é o de se tornar político, isto é, de velada ou ineludicamente fazer o jogo de determinado partido.

— É uma tendência, uma revelação ou, se se quiser, os quais avulta a situação económica. Dir-nos-ão que o corpo redactorial é constituído por seres humanos com as suas inevitáveis opções políticas que o jornal traduzirá ou reflectirá. Por causa disso, acontece o tal resvalar e é contra essa propensão natural que nós pedimos cautela.

Vejam os o caso de O JORNAL DE ESPOSENDE. Como o nome sugere, trata-se de um periódico local de sabor e interesse regionalistas. Não é um jornal doutrinário mas antes de feição pluralista, uma vez que se dirige a todos os Esposendenses interessados no progresso da sua terra.

Ipsa facto não pode, ou pelo menos não deve assumir qualquer opção política sob pena de começar a limitar o seu raio de acção uma vez que passa a interessar apenas a alguns Esposendenses, seus apaniguados. O tratamento dos temas políticos deve assumir uma configuração neutra porque — e isto é uma verdade palisséana — defender uma metodologia política equivale a postergar todas as outras.

Um jornal como este pode vir a defrontar-se com crises de tesouraria e daí o propósito de não se malquistar com o poder constituído. É certo que num país de democracia são o aparecimento de um jornal com as características deste quinzenário deveria ser saudado com toda a simpatia. Impunha-se e impõe-se uma ajuda, sem cuidar da cor ou da factura. O raciocínio deveria ser este: um jornal em Esposende é um bem; logo, ajudémo-lo... sem cobrar preço.

As vezes os responsáveis concelhios podem pensar assim: Aceitemos que pensem. Os jornalistas, contudo, por um bocadinho de inconsciente adulação ou remoto receio de desajuda, não pensam que seja deste modo e daí, a propósito da visita do Professor Freitas do Amaral ao Concelho, aquelas parangonas de primeira página com retrato à mistura, etc., etc.

Já sabemos que se trata da visita do Vice-Primeiro Ministro a terras de Esposende, o que é sempre um acontecimento raro. Mas porque se trata do Secretário Geral de um partido político e do período pré-eleitoral que vivemos, a notícia, tal qual foi transmitida, agrega sotaque político, o que se lamenta.

A não ser que o jornal queira revestir-se de coloração partidária — e está no seu pleníssimo direito — mas então... Por favor não estraguem o jornal.

ARMANDO SARAIVA

N. R. — Relativamente à opinião do Dr. Armando Saraiva, cumpre-nos esclarecer o seguinte:

Estranha a direcção deste jornal que se procure fazer política onde ela não existe, porquanto a política referida apenas diz respeito à visita que o Prof. Freitas do Amaral fez ao concelho de Esposende, focando unicamente o seu aspecto informativo.

Recordamos ao subscritor do artigo que igual tratamento tem sido dado a idênticas visitas «políticas», com «iguais parangonas de primeira página» e «com retrato à mistura». Para não falar de noticiário publicado respeitante à actividade partidária, quando julgamos tratar-se de assunto meramente noticioso.

A liberdade de imprensa só existe quando todos têm acesso e a comprová-la está a publicação do artigo, da informação relativa à visita de Pinto Balsemão,

de Freitas do Amaral e de qualquer outro político, cuja visita seja um dado dado histórico para o futuro, como o são acontecimentos deste tipo.

Até hoje tem sido este o nosso comportamento, a nossa deontologia e, apesar de presságios futuristas, temos vindo a aumentar o número dos nossos assinantes.

Os responsáveis por «Jornal de Esposende» não são inconscientes a ponto de fazerem qualquer jogo político. A verdade é para ser dita mesmo que magoe certas sensibilidades doentias. Assim o raciocínio deve ser este: um jornal no concelho de Esposende é optimo; logo devemos ajudá-lo sempre e não criticá-lo apenas quando os ventos políticos nos são desfavoráveis — uma oportunidade para demonstrar a verdadeira face da adulação partidária.

do pela Direcção do Jornal para emitir pareceres, opiniões ou redigir quaisquer notícias; igualmente, esta Direcção, não contactou, nem convidou a Comissão Instaladora da Casa da Cul-

tura de Esposende para emitir pareceres, opiniões ou redigir quaisquer notícias.

De resto, acrescente-se, quem enfiou a carapuça, faça dela o que entender.